

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
INSTITUTO DE ARTES - IdA
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS- VIS

CARLA MARIA MAIA VERAS

**A EDUCAÇÃO EM ARTES VISUAIS E A FOTOGRAFIA:
IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS**

Tarauacá-Acre
Dezembro 2012

CARLA MARIA MAIA VERAS

**A EDUCAÇÃO EM ARTES VISUAIS E A FOTOGRAFIA :
IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, pela modalidade Universidade Aberta do Brasil, da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientadores: Belidson Dias, Rosalva Ieda Vasconcelos Guimarães de Castro, Emerson Dionísio Gomes de Oliveira.

Co-orientadora: Renée Gunzburger Simas, Maria Britânia Brito Viana Peres.

Tarauacá-Acre
Dezembro 2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus pela paciência com meus medos e ansiedades, aos meus pais pela paciência com minhas preocupações, ao meu filho pela mãe impaciente, ao meu marido pela paciência com minha impaciência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

...A Deus pelas oportunidades, de crescimento humano e profissional, que sempre precisarei;

...A todos que comigo sentiram o peso de dias tão estressantes.

“Fotografar é ensinar nossos olhos a ver de fato, buscar aquilo que queremos ver. É dar novos significados”.

Kita Eitler (2000)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. ARTE-EDUCAÇÃO, ARTE/EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO DA CULTURA VISUAL.....	9
1.1. Artes Visuais na Educação.....	12
1.2. Entendendo o que é Fotografia	14
1.3. A Fotografia e sua Relação com a Educação das Artes Visuais	16
1.4. Uso da Fotografia na Sala de Aula e suas Implicações Pedagógicas.....	17
ACHADOS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS.....	25

INTRODUÇÃO

O presente texto parte de um desafio de Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é: **A EDUCAÇÃO EM ARTES VISUAIS E A FOTOGRAFIA: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS**. Como graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB/UnB, o tema partiu da necessidade de introduzir essa linguagem artística na sala de aula, vista e percebida mediante aos estágios supervisionados, com objetivos de explorá-la, bem como, de proporcionar possibilidades de se trabalhar com a fotografia nas aulas de Artes Visuais no ensino fundamental II.

Ao longo da minha trajetória estudantil no Ensino Básico, a disciplina “Educação artística”, hoje Artes, era vista como forma de expressão reduzida somente em desenho e pintura, além de não ser dada uma importância maior, o que acabou por fazer com que os próprios alunos não demonstrassem muito interesse por esta área do conhecimento.

Neste sentido pode-se afirmar que existe a necessidade de uma educação voltada para um aprendizado sequencial, visto que, o educador tem que procurar trabalhar junto com a teoria a realidade vivenciada pelo educando, trazendo autenticidade para o fazer pedagógico e tendo o aspecto cultural como um campo de produção de significados, permitindo que novos caminhos surjam e que outros sejam redimensionados, a fim de preparar o aluno para engajar no mundo artístico.

Durante a observação e participação feitas nos estágios supervisionados, percebi que a forma dos professores abordarem os conteúdos, ainda fica muito a desejar. Primeiro, os educadores da rede pública do município de Tarauacá-Acre que ministram aulas de Artes não tem formação específica na área, portanto são generalistas. Segundo, muito deles ainda têm a concepção de que a disciplina de Arte é somente ligada as linguagens do desenho e pintura, o que dificulta a interação dos educandos com diversos tipos de linguagens artísticas, particularmente as tecnológicas. Diante do pressuposto, e do fascínio dos educandos em experimentar e conhecer outros tipos de linguagens comecei então, a questionar o quanto poderia ser interessante trabalhar a linguagem fotográfica.

Como desdobramentos do problema surgiram várias indagações e inquietações norteadoras, tais como: Será que os professores de Arte do município de Tarauacá estão preparados para usar a linguagem da fotografia na sala de aula?

Será que percebem a fotografia como Arte? Qual a importância dela para o ser humano?

Mediante a estes questionamentos, o presente trabalho tem por finalidade possibilitar aos professores de Artes o conhecimento sobre a fotografia e seu uso em sala de aula. Em primeiro lugar, fizemos uma abordagem teórica sobre arte - educação, arte/educação e a educação da cultura visual. A seguir discutimos acerca das artes visuais na educação, o que é a fotografia e a relação desta com a educação das artes visuais. Abordamos seu uso em sala de aula e verificamos algumas das implicações deste uso para os processos de ensino aprendizagem.

O Ensino das Artes Visuais, vem ao longo dos anos se fazendo presente em um espaço cada vez mais provocativo de diversas linguagens artísticas. Daí, a importância de se levar essa linguagem artística – fotografia - para sala de aula. Os educandos estão fazendo uso constantemente de imagens através de câmeras digitais e celulares, e está na hora do professor trabalhar com essas captações de imagens, proporcionando aos alunos oportunidades de desenvolverem um olhar crítico, observador e artístico sobre as coisas ao seu redor.

Na era digital em que alunos e professores utilizam aparatos tecnológicos em seu dia-a-dia, creio que utilizá-los também em sala de aula seja a consequência mais natural dessa contemporaneidade. No entanto, para que isto não aconteça de maneira aleatória, faz-se necessário, primeiro compreender o uso da fotografia enquanto linguagem artística e as possibilidades de se trabalhar em suas experiências didáticas num contexto educativo com a diversidade dessas ferramentas como: clicar com autonomia, explorar conceitos como ângulo, luz, enquadramento, contraste, cores, zoom, pixels, flash, nitidez, iluminação, textura, movimento, equilíbrio, como também dinamizar a aula desde a escolha do objeto clicado até a análise e avaliação do registro.

Hoje, a educação nos remete a inúmeros desafios que atingem não apenas o aspecto teórico, mas também as situações práticas do processo educativo. Pensar em educação é, antes de tudo, vislumbrar o fazer que se adéque a nossa realidade não perdendo de vista que urge ao educador, um olhar amplo, voltado para temas diversificados.

Dessa forma, o “educador prático e inovador”, perfil procurado hoje pelas escolas, têm que procurar trabalhar junto com a teoria a realidade vivenciada pelos educandos, trazendo autenticidade para o fazer pedagógico e o aspecto cultural

como um campo de produção de significados, permitindo que novos caminhos surjam e que outros sejam redimensionados. Cabe a ele ser criativo, dinâmico e interessado com sua prática pedagógica, pois assim conseguirá transformar numa prática construtivista e de qualidade para um melhor aproveitamento e aprendizagem dos seus alunos.

1. ARTE - EDUCAÇÃO, ARTE/EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO DA CULTURA VISUAL.

Dentre os itens essenciais ao campo educacional da Arte, é possível desenvolver uma análise comparativa entre as relações históricas, teóricas e práticas entre a arte-educação e arte/educação, como também a relação das estruturas elementares das filosofias, metodologias, currículos, materiais e técnicas conjunturas históricas de suas produções no Brasil, exemplificando-os com as histórias relatadas nos artigos sobre a história da Federação de Arte/Educadores do Brasil e das novas tendências da arte/educação contemporânea.

Essas diferentes nomenclaturas em relação à arte e educação intitulada hoje, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei 9394/96, ocasionou proliferações pedagógicas com o intuito de formar pessoas nas diversas linguagens artísticas do processo educacional, buscando mudanças discursivas e educacionais regados a valores, culturas, ideias e conceitos.

Em relação a essa constatação, Nascimento ressalta que,

As mudanças nos nomes da arte na educação não são casuais, nem meras mudanças de rótulo, mas indicam “viradas no discurso”. Respondem a formas de compreensão, ordenação e interpretação da realidade. As denominações demarcam a configuração da regulação social e a orientação educacional (finalidade educativa e tipo de indivíduo e de valores) mediadoras de cada proposta curricular. Compreender a relação entre as mudanças de denominação, as práticas escolares e as concepções sociais que lhe servem de embasamento é condição essencial para qualquer docente e demais interessados pelas questões da educação. Tal enfoque permite visualizar os componentes ideológicos que guiam as decisões curriculares, suas próprias concepções e ações da sala de aula. Hernández convida quem lê seu texto no Brasil a realizar uma ordenação histórica levando em conta as evidências apresentadas, principalmente, pelos nomes que a arte na educação vem recebendo ao longo do tempo (NASCIMENTO, 2000, p.66-69).

Com base nessas mudanças em relação ao ensino da Arte, um dos objetivos dos arte/educadores era que este fosse inserido tanto no currículo escolar quanto nos processos de ensino-aprendizagem no ambiente. Em meio a tantas evoluções e revoluções artísticas, falamos e aprendemos de várias formas e a cada época, década que se passam, as técnicas vão sendo cada vez mais voltadas para a expressão e representação da realidade humana de forma contextualizada e significativa.

Dias aponta os termos da seguinte forma:

Para nós “arte/educação ou ensino de artes visuais” é entendida de modo genérico como qualquer prática de ensino e aprendizagem em artes visuais e visualidade, em qualquer relação de tempo e espaço. A expressão “arte-educação” está associada às idéias de arte educação Pós-Moderna de abordagens triangulares em ensino e à influências norte americanas do Discipline-Based Art Education, a partir dos anos 80 até a atualidade. A arte/educação multicultural pode ser conceituada como um processo educacional interdisciplinar comprometido em desenvolver empatia, aceitação, entendimento e relações harmônicas entre pessoas de diferentes culturas e subculturas. Esse processo educacional surge com maior evidência no Brasil nos anos 90 (DIAS, 2007,p.21).

Ainda que o entendimento de determinada situação a partir da compreensão dos sujeitos envolvidos seja um direcionamento coerente cada vez mais valorizado nas atuais abordagens sócio, histórico, antropológicas, a educação e mais especificamente a arte/educação, contemplando os aspectos mais abrangentes da cultura, não pode e nem deve se restringir ao mero espontaneísmo e tão pouco se reduzir a uma manifestação de menor importância.

Entretanto, mudanças surgem para enriquecer o ensino da arte sobre as transformações filosóficas, curriculares, metodológicas, técnicas e materiais que as concernem.

Richter faz uma ressalva ao surgimento do movimento arte/educação no Brasil como forma de defesa da qualidade no ensino de arte a luta contra a chamada “polivalência”, uma vez que:

A FAEB surgiu da necessidade de representação das diversas associações estaduais e federais... com a finalidade de representar a luta pelo direito de acesso à arte e à cultura para todos os cidadãos brasileiros, e o fortalecimento e valorização do ensino da arte, através de uma educação comprometida com a identidade social e cultural brasileira”. (RICHTER, 2005,p. 325).

E acrescenta:

O movimento FAEB (Federação dos Arte/Educadores no Brasil) surgiu de uma necessidade de discussão conceitual e de estruturação de forças, em um momento em que a educação nacional passava por uma grande crise, motivada pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases 5692/71, em pleno vigor da ditadura militar. Esta lei colocou um sério problema para o ensino de arte, pois além de tratar a arte como mera atividade na escola, ainda interferia desastrosamente na formação do professor de arte, através das licenciaturas curtas em educação artística (RICHTER, 2005,p. 323)

Partindo desta premissa, a educação remeteu a inúmeros desafios que atingiu não apenas o aspecto teórico, mas também as situações práticas do processo educativo, onde a FAEB contribuiu de forma importantíssima no sistema educacional pela obrigatoriedade do ensino de artes nas escolas e em todas as séries de todos os níveis.

Devido a este movimento, continuamos produzindo arte e buscando maneiras de entendê-la, de apreciá-la e de passar ao outro as minúcias da contemplação, da fruição estética, visando buscar a beleza, o sentido estético e o interesse pela arte. Aprendia-se vendo, fazendo e trabalhando com mestres artistas, e dessa prática, herdamos magníficas obras de diferentes tempos e culturas que estimulam arte/educadores a seguir neste mundo belo, encantador e artístico.

No início deste século XXI, no Brasil, passamos a encontrar com constância na literatura, em artes e em arte/educação, o termo cultura visual. O termo acadêmico provém dos EUA, sendo que foi esse país que, nos anos 80, criou e ampliou o campo de estudos da área da cultura visual e que, por sua vez, teve sua origem nos Estudos Culturais Britânicos (KNAUSS, 2006). A cultura visual está associada aos estudos da cultura e do social e a várias disciplinas do conhecimento, entre elas destacam-se a Educação, Sociologia, Antropologia e Geografia. (DIAS, 2007 pg. 55).

Assim, no estudo da cultura visual não há preferência ou prioridade para as obras de arte em si, mas sim a tudo que está presente ao nosso redor e que tem significado visual cultural.

Diante do pressuposto, Duncum afirma que é importante ressaltar que,

A cultura visual não se ocupa somente com o visual, mas também com outras formas sensoriais de comunicações e, por isso, não se concentra somente nos fatos e artefatos visuais observáveis, volta-se, além do mais, para os modos e os diversos contextos da visão e representação. Portanto, a cultura visual busca: questionar como as pessoas vêem o mundo e estabelecem diversos tipos de representações, discutir as formas de produção e circulação de imagens, chamar atenção para as diferenças entre o verbal e o visual e, sobretudo, colocar em questão a distinção entre alta e baixa cultura nas artes. (DUNCUM, 2002b, p.57).

Baseando-se nas informações acima, observamos que as diversidades devem estar presentes no currículo escolar atualmente e que este deve ser diversificado e, estar ligado às necessidades do próprio aluno, capaz de superar o modelo tradicional em que quanto mais conteúdos o aluno decorava menos ele aprendia, ou melhor, ele era um educando passivo sem direito a criticar, era na verdade um mero repetidor de informações.

Nessa perspectiva atual ensinar não é transmitir conhecimentos. O educador orienta a aprendizagem, ajuda a formular conceitos, a despertar potencialidades inatas dos indivíduos para que se forme um consenso em torno de verdades e eles próprios encontrem as suas opções pela busca do novo paradigma educacional tornando tudo isso numa realidade concreta e que atenda principalmente aos interesses deste novo aprendiz no século XXI.

1.1 Artes Visuais na Educação

A arte se configura como uma das mais belas formas de expressão e enquanto linguagem é de certo modo comunicativa e ao mesmo tempo criativa e necessária. Está presente no cotidiano das pessoas e na educação, representando uma maneira de desenvolver no professor sua capacidade de ensinar, de conhecer e de aprender.

“Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas como meros passa-tempos (...) destituídas de significado”. (BRASIL, 2001 p.61). No entanto, o trabalho com as artes visuais se torna uma possibilidade ou estratégia de garantir a formação de um cidadão crítico e ao mesmo tempo co-participante da sociedade em que vive e que suas habilidades de criação e observação possam ser desenvolvidas.

Numa tentativa de buscar esclarecer o que está por trás da linguagem artística no que se referem às Artes Visuais, Martins explica:

Na linguagem da arte há criação, construção, invenção. O ser humano, através dela, forma, transforma a matéria oferecida pelo mundo da natureza e da cultura em algo significativo. Atribui significado a sons, gestos, cores, com uma intenção, num exercício que mais parte um jogo de armar, um quebra-cabeça no qual se busca a forma justa. Vários caminhos são percorridos, várias soluções são experimentadas, num processo de ir e vir, um fazer/construir lúdico-estético que, embora comparado a um jogo, tem a diferença de que esse jogo e suas regras são inventadas enquanto se joga e por quem joga. (MARTINS, 1998, p. 54)

De fato é importante compreender que neste sentido a arte vai além da simples observação, ela é a própria capacidade de observar a criação humana sob outras perspectivas, é a busca constante pela beleza, o equilíbrio e a harmonia de

forma nas quais as emoções, a história, o sentimento e a cultura dos indivíduos possam ser sintetizados.

Este mesmo autor conceitua artes como sendo:

A arte é uma forma de criação de linguagens – a linguagem visual, a linguagem musical, a linguagem cênica, a linguagem da dança e a linguagem cinematográfica, entre outras.
Toda linguagem artística é um modo singular de o homem refletir – reflexão/reflexo – seu estar-no-mundo (MARTINS, 1998, p. 41).

No que se refere especificamente as Artes Visuais os PCNs (1999, p. 176), deixam explicitados que contempla os elementos como “[...] linha, forma, cor, valor, luz, textura, volume, espaço, superfície, movimento, tempo, etc.” e podem ser expressas por meio de pintura, escultura, desenho e gravura, principalmente; e na maioria das vezes estes conceitos/códigos “[...] estão juntos, presentes no mesmo trabalho”. (BRASIL, 1999, p.176).

Quando se trata então do trabalho desenvolvido pelo professor em relação ao ensino de artes visuais é importante que fique bem claro: este deve estar a serviço da aprendizagem do aluno, de modo que o permita “refletir sobre a arte como uma importante linguagem em sua relação homem-mundo, desenvolva um olhar sensível em relação a tudo que o forma e o cerca e amplie sua capacidade criativa, tornando-o produtor e não apenas observador” (MENDONÇA, 2010, p.20).

Em relação ao papel do professor neste contexto, Martins, esclarece que

O professor deve ser o mediador, auxiliando os alunos a conhecer materiais, estilos, processos, enfim, tudo aquilo que compõe o fazer artística e o universo visual presente em nossa sociedade, na qual os artistas exploram e extrapolam as percepções ao propor inúmeras possibilidades de leitura de suas obras, utilizando os mais diversos elementos, pois o trabalho em sala de aula utilizando as mais diferentes formas de criação não apenas torna mais ricas as situações de aprendizagem, mas contribuem significativamente para o desenvolvimento físico e mental do aluno enquanto ser humano em contínua construção e transformação (MARTINS, 2010, p.20).

Os PCNs (1998) ao especificar a diversidade no ensino de arte apontam para cada linguagem sugestões de abordagens, sendo para Artes Visuais: expressão e comunicação na prática dos alunos em artes visuais; as artes visuais como objeto de apreciação significativa; as artes visuais como produto cultural.

Neste sentido é importante considerar que as artes visuais exercem fundamental importância no processo de construção da aprendizagem do aluno haja visto que o objetivo maior é “o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar,

formular” além de proporcionar o desenvolvimento de atividades que contemplem “os três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva” (BRASIL, 2000, p. 5).

1.2 Entendendo o que é fotografia

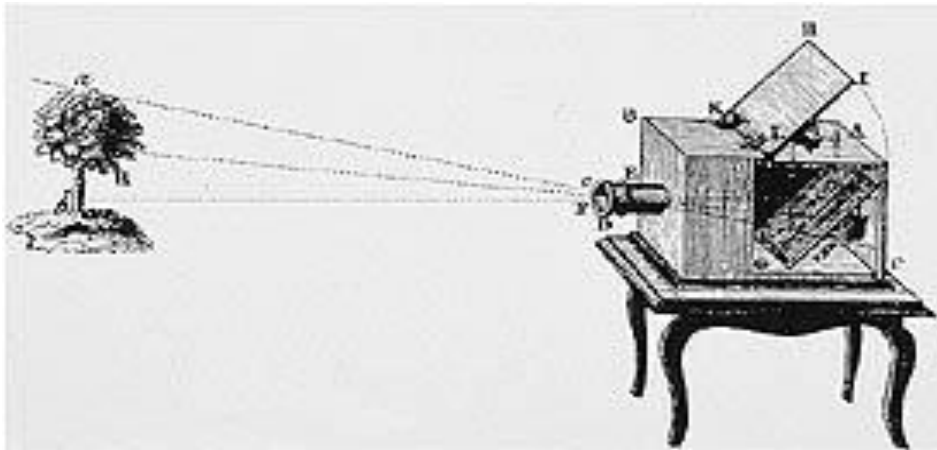


Figura 1: Câmara Escura

Extraído do site: <http://www.mnemocine.art.br>

A fotografia passou a ser uma técnica para fixar imagens com auxílio de três elementos: fonte de luz, câmara e filme. Segundo informações obtidas no minidicionário Aurélio fotografia é “Arte ou processo de registrar imagens mediante a ação da luz sobre filme.” (AURÉLIO, 2009, p. 357).

Salles, comenta que

Os fundamentos daquilo que veio a se chamar fotografia vieram de dois princípios básicos, já conhecidos do homem há muito tempo, mas que tiveram que esperar muito tempo para se manifestar satisfatoriamente em conjunto, que são: a câmara escura e a existência de materiais fotossensíveis. É claro que muita coisa foi acrescida e mudada desde então, aperfeiçoamentos tecnológicos, processos eficientes e baratos, câmeras programáveis e a fotografia digital, nova revolução nas artes fotográficas. Mas, olhando para o passado, é possível entender que todo esse esforço, de muitos que marcaram a história, e muitos outros anônimos, foram extremamente importantes para chegarmos naquilo que hoje entendemos como fotografia, para entendermos a busca tão fascinante, tão intensa, pela apreensão de uma imagem, pela ideia da memória coletiva, pela eternização de um momento. [...] a fotografia busca um tempo, que não precisaria ser eternizado se não estivesse perdido. (SALLES, 2008, p.2).

Baseando-se na história, invenções e evoluções, a fotografia deu ao homem uma visão do mundo à sua volta, se tornando assim, um instrumento para captar imagens dos registros da história, momentos vividos, tanto do mundo quanto pessoal, sendo assim uma importante ferramenta utilizada para se fazer análise de épocas passadas e sua relação com o momento presente.

Atualmente, o mundo está cercado por imagens fotográficas sejam elas analógicas ou digitais. É um meio tão visual e perceptivo que, muitas vezes, uma imagem se comunica mais facilmente que um texto escrito.

Leite (2004) diz que,

[...] a fotografia oferece uma imagem determinada pelo ângulo e visão, distância e enquadramento escolhidos. O que as fotografias fazem é oferecer a possibilidade de uma nova visão, um novo modo de olhar determinadas coisas e fatos [...] (LEITE, 2004, p. 39).

Complementando essa ideia, Ivo Canabarro (2005) aponta que:

No conjunto de imagens que traduzem o mundo, a fotografia pode servir como uma alternativa a mais de leitura da realidade. Enquanto produto cultural, é uma construção feita por um sujeito mediador, o fotógrafo, que seleciona pessoas e elementos e os enquadra na bidimensionalidade de um espaço a ser recortado. Entre este sujeito e o retratado está a tecnologia, que permite a fixação da cena escolhida. Visto a fotografia ser um produto cultural, a sua construção faz parte de um determinado contexto histórico, que influencia na construção do olhar do fotógrafo, nas representações sociais impressas e no equipamento tecnológico empregado para a tomada da imagem. (CANABARRO 2005, p.26)

Mediante as citações acima, os autores trazem reflexões para a importância das imagens capturadas e suas visualidades, pois grande parte da população do século XXI possui máquina fotográfica, seja ela analógica digital ou embutida no aparelho celular; entretanto poucos sabem decifrar a fotografia. Estamos cercados por imagens, mas muitas vezes não as observamos, pois as mesmas se tornaram habituais na sociedade.

É importante compreender que neste contexto a

Fotografia é memória e com ela se confunde. Fonte inesgotável de informação e emoção. Memória visual do mundo físico e natural, da vida individual e social. Registro que cristaliza, enquanto dura, a imagem de uma ínfima porção de espaço do mundo exterior. É também a paralisação súbita do incontestável avanço dos ponteiros do relógio: pois o documento que retém a imagem fugidia de um instante da vida que flui ininterruptamente. (KOSSOY, 1989, p. 101)

Além disso, pode-se afirmar que a fotografia é um excelente material de pesquisa e se relaciona com outras áreas do conhecimento, pois através dela é possível explicitar as principais transformações pelas quais uma sociedade passa e usando mais uma vez as palavras de KOSSOY “a fotografia é um intrigante documento visual cujo conteúdo é a um só tempo revelador de informações e detonador de emoções” (1989, p.16).

1.3 A Fotografia e a sua Relação com a Educação das Artes Visuais

A fotografia, desde seu início no Brasil, serviu como registro da paisagem física e humana, mas também impulsionou certos artistas a imergirem na busca do autoconhecimento como pessoas sociais, fazendo-os interpretar e reinterpretar o mundo à sua volta com a observância de diversos enquadramentos.

Vale ressaltar que a fotografia como linguagem artística, e outras variações de gravuras, são formas de impressões que dependem de processos mecânicos. Porém, ao contrário dessas linguagens, a fotografia foi por muito tempo desprezada como um simples produto de uma nova tecnologia, na qual, seria apenas um pouco mais que um artifício capaz de fazer registros/documentos. Mas, de acordo com as mudanças ocorridas quanto ao conceito e compreensão de arte, ela passa a ser utilizada para fazer arte, assim como a pintura, desenhos.

Com base na aceitação da fotografia no meio da arte e como arte, “cabe a nós avaliar agora o imenso impacto da fotografia, a maneira como impregnou nossas sensibilidades sem que percebêssemos realmente” (KRAUSS, 2002, p.22), visto que, é importante destacar que o uso da tecnologia em arte não ocorre apenas nos dias atuais; em épocas passadas já era possível perceber a utilização das ferramentas tecnológicas na representação da realidade de maneira mais significativa.

Em meio a esses avanços tecnológicos, como a evolução da câmera (digital ou analógica) e suas funções presentes nos aparelhos celulares, quanto ao modo de fazer arte, a experiência da fotografia na educação de artes visuais instiga o educador e o educando a terem um olhar atento ao enquadramento, à estética e a

composição, como também a ter sensibilidade para a escolha da imagem que obtenha um melhor ângulo de acordo com seu objetivo.

De fato a fotografia, quando analisada sob esta perspectiva, se constitui em uma das principais “formas expressão das vontades, das aspirações, das realizações, ou seja, lugar comum de todas as pessoas que tem a necessidade de mostrar em imagens a sua história, as suas realizações” (SCHNELL, 2004, p.3).

Partindo dessa premissa, o educando pode experimentar através de seus aparatos tecnológicos, composição, luz, cores e depois passar para o computador para “brincar ou manipular” as imagens em programas específicos para isso. Além do mais, ele pode simplesmente imprimir tal qual como foi capturada e intervir, ou guardar em seus acervos como recordações estéticas de um olhar aguçador e sem transformações.

Através dessas abordagens na escola, o educador tem que está preparado para essa experiência e dos seus alunos que irão obter, a preocupação com a aprendizagem deve estar presente tanto quando se trabalha com meios tradicionais.

Acredito que a educação de artes visuais deve enfatizar igualmente tanto a vivência do processo quanto o aprendizado, o fazer artístico e a construção cultural, possibilitando ao estudante o desenvolvimento da capacidade de pensar e fazer arte nos dias de hoje.

1.4 – O uso da fotografia na sala de aula e suas implicações pedagógicas

Quando a criança entra na escola, a linguagem predominante é a escrita ligada a leitura. Daí, as experiências sensoriais dificilmente são exploradas, os meios de criação individuais não são valorizados como deveriam ser, é como se vida real e escola fossem duas dimensões diferentes, sem nada em comum.

Não se pode negar, é claro, que já houve um grande avanço na educação. Antigamente giz e quadro-negro eram suficientes para que o educador transmitisse conhecimentos teóricos aos seus alunos, pois a prática era escassa de materiais pedagógicos. Depois, surgiram os livros didáticos, mapas e tintas contribuindo para que as aulas se tornassem mais atrativas.

Desde então, o mundo evoluiu, a sociedade foi radicalizada por uma verdadeira revolução tecnológica e, hoje em dia, aparatos tecnológicos dos mais diversos estão presentes no cotidiano dos indivíduos. São computadores, notebooks, internet, redes wi-fi, ipod, celulares sofisticados e outros tantos recursos que não ter um facebook, twitter, skype, Google +, por exemplo, é estar ultrapassado, no entanto alguns escritores famosos ainda preferem o papel e o lápis.

Conforme observa Nunes,

[...] a vida social está transformando-se radicalmente, através das novas tecnologias e das novas maneiras de se ver e de se perceber o mundo. [...] Dessa forma, a instituição escolar também deve ser reconfigurada para atender às novas necessidades apresentadas pelo contexto social. (NUNES, 2010, p.142).

Mediante a essas evoluções, não tem como o professor ainda estar ditando aos alunos e fazendo uso em seus recursos pedagógicos de apostilas e livros amarelados (defasados) que não acompanham a dinâmica renovada das informações e comunicações, essa mudança já atingiu todos os níveis e modalidades da educação.

Hoje, na maioria das disciplinas educacionais, educadores estão fazendo uso de imagens para ilustrarem certos conteúdos. Os mediadores de Artes Visuais podem e devem, por exemplo, aproveitar imagens cotidianas, estabelecendo relações com fotos clicadas pelos próprios alunos para uma maior compreensão e inclusão destes no mundo das artes e da fotografia.



Figura 2: Abacaxis da cidade de Tarauacá/Acre - Fonte: Acervo pessoal da autora

As imagens acima representam um trabalho realizado por mim na disciplina Arte e Cultura Popular, como forma de representar a riqueza natural expressada no Festival do Abacaxi na cidade de Tarauacá, um momento privilegiado de pesquisa e análise da cultura local, haja visto que é um dos maiores da região e motivo de orgulho para os munícipes.

Nesta concepção artística de linguagem percebemos que não importa o nível técnico de quem utiliza a máquina fotográfica / câmera digital, bem como a função da imagem, pois se “exige do fotógrafo, antes e mais importante que o conhecimento, a criatividade, a sensibilidade e o talento de ver o mundo e expressá-lo de maneira que os olhos não são capazes de ver (CESAR;PIOVAN, 2007)”.

A professora Elizabeth Arantes faz uma abordagem satisfatória acerca da utilização da fotografia na sala de aula, a qual, “o professor deve estimular seus alunos a terem sensações específicas, e ao observarem as fotografias propostas devem instigar a produzir novas imagens, sendo que, cada aluno estará disposto a construir a imagem, da mesma maneira que a imagem irá construí-los”. Ao ser utilizada como recurso didático-pedagógico, a fotografia auxilia os alunos na maneira de ver o passado, uma imagem ‘congelada’ de uma situação ou espaço físico inserido na subjetividade de um realismo virtual.

Ainda assim, é necessário não só expor as fotos, mas discuti-las, rever elementos (ângulo, luz, enquadramento, contraste, cor, iluminação, movimento, equilíbrio, flash, pixels), investigar o que poderia ser melhorado, por que aquela foto, que poderia ser simples, ficou fascinante, o que os olhos veem que não tinham percebido Isso condiz que, a observação da fotografia faz com que o espectador reconheça alguma coisa na imagem que ele vê. Isso ativa a memória, causando-lhe um prazer específico.

A este processo Jacques Aumont (2005) chama de ‘esquema’, ou seja, o processo da rememoração pela imagem. A imagem existe na medida em que o seu espectador a percebe e a compreende, através de um conjunto de atos perceptivos e psíquicos.

O professor poderá discutir esse aspecto com seus alunos em sala de aula. Isso se deve ao fato da percepção visual ser um processo quase experimental, ou seja, ele precisa vivenciar junto aos seus alunos expectativas e hipóteses que necessitam ser verificadas ou anuladas. Além de estimular a formarem um pensamento visual através da fotografia, fazendo e intervindo nas discussões sobre

o que compreenderam sobre ela, pois esta também possui um caráter ilusório, que é reflexo da nossa imaginação e da realidade de como gostaríamos que o mundo fosse representado.

Dessa forma, o uso da fotografia na sala de aula é um conteúdo rico de metodologias de ensino diversas e dinâmicas, de inovações e mudanças, proporcionando oportunidades para o professor desenvolver seus trabalhos com os educandos, numa linguagem fotográfica envolvendo: plano, foco, forma, textura, ângulo, iluminação, cores, contrastes, movimento, tamanho, além da pedagogia da escolha dos objetos a serem fotografados até a análise e avaliação dos resultados obtidos.

ACHADOS

Em conformidade com a análise aqui realizada sobre a importância das Artes Visuais na Educação e sua relação com a fotografia foi possível perceber a relevância dentro do processo de ensino e aprendizagem que se manifesta nos sistemas de ensino já que a arte também é uma maneira de questionar nossa vivência diária, deixando-nos observar nossos movimentos em diversas situações e lugares.

Esta pesquisa me permitiu ir além das teorias estudadas, fez refletir através do referencial teórico sobre os diferentes saberes envolvidos no trabalho com as artes visuais levando-me a compreender de que forma a fotografia pode-se tornar uma excelente aliada na reconstituição de cenas e na construção do conhecimento.

Neste aspecto, a fotografia se torna uma estratégia na formação do aluno, pois de certa forma auxilia o professor na sala de aula seja na compreensão dos conteúdos, seja na produção ou apreensão de novos conhecimentos como também é de fundamental importância que os professores estejam preparados para trabalhar com estas novas ferramentas junto aos seus alunos.

Outro aspecto que também me chamou a atenção na realização deste trabalho foi descobrir que a fotografia assume uma postura diferenciada quando lhe é dado um significado maior, afinal ela está presente na vida e é uma maneira de resgatar conhecimentos, resgatar memórias contextualizando com a realidade atual, e isto é uma atividade prazerosa e que mobiliza várias capacidades de nossos alunos, não apenas visuais, mas cognitivas, atitudinais e procedimentais.

Diante desta análise, uma sugestão que pode ressignificar o trabalho do professor com fotografias na sala de aula no sentido de que ele possa construir suas próprias estratégias de ensino, mas em primeiro lugar o professor deve construir seu aprendizado sobre estes conhecimentos e, a partir daí fazer com que o aluno vivencie situações em que ele comece analisando fotos domésticas, mais simples e gradativamente ir aprofundando as análises de modo que um conhecimento possa ser construído de maneira eficiente e eficaz.

De tudo que foi analisado aqui resta dizer que tudo que adquirimos nos estudos serve tanto para nosso crescimento pessoal quanto para o profissional, nos

permitindo realizar atividades significantes, prazerosas e criativas e nos atentando sempre para a busca novos conhecimentos.

Por fim resta afirmar que tanto o desenvolvimento das artes visuais e da fotografia são elementos que permitem a vivencia da emoção, sendo que a emoção é movimento, a imaginação da forma e densidade a experiência de perceber, sentir e pensar. É essa capacidade de formar imagens que torna possível a evolução do homem e do desenvolvimento da criança, pois visualizam situações que não existem, mas que podem vir a existir.

E neste sentido a arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas. Assim eu vejo a arte que educa os sentidos e a sensibilidade trilhando o sentimento em sua dinâmica amplitude, revelando nos modos de conhecer possíveis caminhos para reconciliar razão e emoção.

Este trabalho representou um alicerce na minha formação profissional fazendo enxergar além das teorias e trazer para a minha experiência um conhecimento que vai servir de suporte para o desenvolvimento profissional e, espero que independente das condições de trabalho, nós educadores possamos estar utilizando as ferramentas da câmera digital e de celulares e despertar em nossos educandos, modificando sua capacidade de iniciativa, de discernimento, de autodeterminação e a de resolver problemas, não esquecendo que, o uso da fotografia neste momento é de fundamental importância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas: Papirus, 1995.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte**. volume 6. 2001, Brasília MEC/SEF.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte**. volume 6. 2005, Brasília MEC/SEF.

DIAS, Belidson. Acoitamentos: Os Locais da Sexualidade e Gênero na Arte/Educação Contemporânea. **Visualidades**: Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual [S.l.], v. 4, n. 1-2, p. 101-132, 2006.

_____. *Apagamentos: Ei , Ei ei, ... Cultura O quê? Visual? E as belas artes, Artes Plásticas e Artes Visuais? 8º Seminário de Pesquisa - Imagem, poéticas visuais e processos de mediação*. Faculdade de Artes Visuais - Goiânia: Cadernos de Resumos da FAV, 2007.

CANABARRO, Ivo. **Fotografia, história e cultura fotográfica**: aproximações. Estudos Ibero- Americanos, PUCRS, v.XXXI, n. 2, p. 23-39, dez., 2005.

CESAR, Newton; PIOVAN, Marcos. **Making off**: Revelações sobre o dia a dia da fotografia. 2ed. Brasília: SENAC, 2007.

DUNCUM, Paul. Clearing the Decks for Dominant Culture: Some First Principles for a Contemporary Art Education. **Studies in Art Education**: A Journal of Issues and Research in Art Education, v.31, n.4, p.207-215. 1990.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.

KRAUSS, Rosalind. **O fotográfico**. Tradução: Anne Marie Davée. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SA, 2002. p.239.

LEITE, Maria Isabel. Linguagens e autoria: registro, cotidiano e expressão. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores**: autoria e transgressão. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. Coleção Ágere. p. 25-39.

NASCIMENTO, Erinaldo Alves. **Mudanças nos nomes da arte na educação**: Qual infância? Que ensino? Quem é o bom sujeito docente?. Tese. Universidade de São Paulo, USP. 2005.

NUNES, Luciana Borre. **As imagens que invadem as salas de aula**: reflexões sobre a cultura visual. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.

RICHTER, Ivone Mendes. A formação do professor de Artes Visuais em uma perspectiva internacional: implicações para o ensino de arte no Brasil. In: OLIVEIRA,

Marilda Oliveira de; HERNANDEZ, Fernando (Orgs.). **A Formação do Professor e o Ensino das Artes Visuais**. Santa Maria, Ed. UFSM, 2005. p. 43-56.

SMITH, R. Excelência no ensino da arte. In: BARBOSA, A. M. **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

ARANTES, Elizabeth. **A fotografia na sala de aula**. Abril/2010. [on line] Disponível em: < <http://elizetearantes.blogspot.com.br/2010/04/fotografia-na-sala-de-aula.html>>. Acesso em: 30 set. 2012.

MARTINS, Ana Rita. **Olhar fotográfico**. [on line] Disponível em: <http://www.revistaescola.abril.com.br/pratica_pedagogica/olhar-fotograficofotografia-luz-enquadramento-angulo-538560.shtml>. Acesso em: 30 set. 2012.

SALLES, Filipe. **Breve história da fotografia**. Setembro/2008. [on line] Disponível em: <<http://viajamos.com.br/profiles/blogs/hist-ria-da-fotografia>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

SCHNELL, Rogério. **O uso da fotografia em sala de aula Palmeira: espaço urbano, econômico e sociabilidades – a fotografia como fonte para a história – 1905 a 1970**. [on line] Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/5-4.pdf>>. Acesso: 10 nov. 2012.